

Bi ou univocacional? Pondo a vida em ordem

Phill Sandahl

Global Opportunities, Jul 2012

Um termo usado com frequência entre fazedores de tendas me incomoda. Ele é usado às vezes por quem pastoreia uma igreja e também tem outro emprego para ajudar a pagar as contas. Esse termo é bivocacional.

O termo pode ou não estar sendo usado corretamente, mas não é isso que me incomoda. O que me perturba é que ele reforça o conceito antibíblico da separação entre sagrado e secular. Ele transmite o entendimento equivocado do ensino da Bíblia sobre o trabalho, e leva a vários outros problemas.

Conversas sobre ser bivocacional geralmente giram em torno de como a pessoa tem de trabalhar duro para dar conta de dois empregos. Aí surgem problemas relacionados com manter o equilíbrio no uso do tempo, na administração do dinheiro, e de outros aspectos da vida.

Essa postura não ajuda. Precisamos partir de uma perspectiva mais abrangente. Quando temos problemas relacionados a conflitos de interesses, é preciso encontrar um princípio geral que engloba todos eles.

Veja isto:

Para o apóstolo Paulo, fazer tendas não era um plano B para quando o caixa estava baixo, antes, era sua estratégia preferida, intencional (veja o artigo 7, *Por que Paulo fazia tendas*). O modelo é legítimo, e nos primórdios da igreja era predominante.

Vocação: o termo tem relação com a palavra “chamar”. Quando alguém diz que é bivocacional, está dizendo que tem dois chamados distintos, e que eles estão em conflito. Deus pode dar a alguém várias coisas diferentes para fazer durante sua vida, mas chamado só existe um.

Quando parece haver conflito, ou uma ou mais opções estão erradas, ou não estamos olhando para o problema corretamente. Na maioria dos casos existe, na verdade, um chamado maior, abrangente, que pode organizar de modo apropriado as atividades subsidiárias.

Todos os cristãos são cidadãos no reino de Deus, e foram chamados para edificar seu reino.

A igreja é o instrumento de Deus para transformar toda a sociedade. Não estou falando do prédio, nem mesmo da instituição. Estou falando da igreja como o conjunto de pessoas.

A vida frequentemente é dividida em diferentes áreas ou setores: família, lazer, profissão, finanças etc. Cada pessoa participa de cada uma dessas áreas e se conecta com outras pessoas dentro delas. Contudo, não existe um setor separado para a fé. A fé verdadeira deve permear todas as áreas e falar a todas elas.

Cada um de nós recebeu personalidade, habilidades, talentos e preparo específicos para nos capacitar para fazer a vontade do Pai. A vida, como o corpo, consiste de muitas partes, todas necessárias e trabalhando em conjunto.

Quando olhamos para o reino de Deus, vemos que Deus chama cada um de nós para contribuir de maneiras diferentes para construir seu reino e retomar território do Inimigo. Com essa finalidade ele nos equipa de modo bem pessoal para transformar todos os setores da sociedade, vivendo nossa fé onde ele nos coloca.

Temos de mudar a ideia que temos da vida. Não é uma questão de equilibrar múltiplas atividades díspares. Uma boa figura é o átomo. Como ele, a vida é uma unidade dinâmica que consiste de múltiplos componentes que se movem e interagem para alcançar um propósito específico: construir o reino.

Indo, façamos discípulos!

Dave English

Jesus não nos mandou fazer convertidos, mas discípulos. Ele não está em busca de fãs e votos. Ele quer seguidores, genuinamente comprometidos com ele. Isso muda tudo, quando avaliamos a igreja. Imagine Jesus conversando com um pastor bem sucedido sobre como sua igreja está indo (Mateus 28.18-20):

Conversa entre Jesus e o pastor

Jesus: Como sua igreja está indo?

Pastor: Ah, estamos muito empolgados. Temos uma frequência de 2.000 e crescendo! Mais de 100 vieram a Cristo no ano passado.

Jesus: Maravilha. Mas quantos são discípulos de verdade, que obedecem a tudo o que eu mandei?

Pastor: Bem, desenvolvemos muitas oportunidades de discipulado nas classes de escola dominical, nos grupos de recuperação, nos grupos de apoio, nos eventos especiais de treinamento, e assim por diante.

Jesus: Isso é muito bom. Mas quantos discípulos você tem que obedecem a tudo o que mandei?

Pastor: Oferecemos classes de discipulado a todos os interessados. Nesses anos todos, centenas passaram por essas classes. Nossos jovens são muito consagrados. Além disso, centenas de membros já saíram em viagens missionárias.

Jesus: Fico contente em ouvir isso. Mas quantos discípulos você tem que obedecem a tudo o que mandei?

O que importa para Cristo

Jesus conta as pessoas de modo diferente. Ele não nos chamou para converter as pessoas para depois discipulá-las ou acompanhá-las. Ele nos chamou para uma única tarefa: fazer discípulos! Ele presume que aqueles que vêm a ele foram mudados de modo sobrenatural pelo Espírito Santo. E espera que o sigam em obediência crescente.